

CADERNO COMPLEMENTAR

PARTE V

**Tema: Organizadores Curriculares e
Modalidades da Educação Básica**

ORGANIZADORES:

- Cristiana Ferreira dos Santos
- Herbert Gomes Silva
- Renê Silva
- Roberto Sidnei Alves Macedo

“... na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.”

Paulo Freire

Parceiros:

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNDIME/BA)

Presidente

Raimundo Pereira Gonçalves Filho

UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNCME/BA)

Coordenadora

Gilvânia da Conceição Nascimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Diretor da Faculdade de Educação (FACED)

Roberto Sidnei Alves Macedo

EQUIPE DO PROGRAMA DE (RE)ELABORAÇÃO DOS REFERENCIAIS CURRICULARES NOS MUNICÍPIOS BAIANOS

Coordenador do Programa

Renê Silva

Coordenador de Articulação com os Municípios

Williams Panfile Brandão

EQUIPE DE ESPECIALISTAS

Currículo

Cristiana Ferreira dos Santos

Currículo

Herbert Gomes da Silva

Currículo

Roberto Sidnei Alves Macedo

Educação Integral

Cláudia Cristina Pinto Santos

Educação Infantil

Zuma Evangelista Castro da Silva

Ensino Fundamental Anos Iniciais

Fernanda Karla de Santana Reis Argolo

Ensino Fundamental Anos Finais

Eronize Lima Souza

Educação de Jovens, Adultos e Idosos

Josinéia dos Santos Moreira

Educação do Campo, Indígena e Quilombola

Marcos Paiva Pereira

Educação Especial

Aline Cruz dos Santos Oliveira

Plataforma Moodle

José Renato Gomes de Oliveira

EQUIPE DE FORMADORES POR NÚCLEOS FORMATIVOS

Núcleo Formativo 01 - Irecê

Miriam Oliveira Rotondano

Núcleo Formativo 02 – Velho Chico

Jeane Rufina de Souza Silva

Núcleo Formativo 03 – Chapada Diamantina

Luzileide de Jesus Santos e Santos

Núcleo Formativo 04 - Sisal

Carlos Vagner da Silva Matos

Núcleo Formativo 05 – Litoral Sul

Cristiano de Sant'anna Bahia

Núcleo Formativo 06 – Baixo Sul

Anderson Passos dos Santos

Núcleo Formativo 07 – Extremo Sul

Carolina Freitas Castro Ribeiro

Núcleo Formativo 08 – Médio Sudoeste da Bahia

Higro Souza Silva

Núcleo Formativo 09 – Vale do Jiquiriçá

Lucinaide Santana Santos

Núcleo Formativo 10 – Sertão do São Francisco

Marco Antonio de Jesus Botelho

Núcleo Formativo 11 – Bacia do Rio Grande

Gabriela Sousa Rêgo Pimentel

Núcleo Formativo 12 – Bacia do Paramirim

Renilton da Silva Sandes

Núcleo Formativo 13 – Sertão Produtivo

Naurelice Maia de Melo

Núcleo Formativo 14 – Piemonte do Paraguaçu

Izabel Conceição Costa da Silva

Núcleo Formativo 15 – Bacia do Jacuípe

Angelo Dantas de Oliveira

Núcleo Formativo 16 – Piemonte da Chapada

Michelli Venturini

Núcleo Formativo 17 – Semiárido Nordeste II

Robélia Aragão da Costa

Núcleo Formativo 18 – Litoral Norte e Agreste Baiano

Gerusa do Livramento Carneiro de Oliveira Moura

Núcleo Formativo 19 – Portal do Sertão

Zuma Evangelista Castro da Silva

Núcleo Formativo 20 – Sudoeste Baiano

Josirlene Cardoso Lima Afonseca

Núcleo Formativo 21 – Recôncavo

Tania Maria Nunes Nascimento

Núcleo Formativo 22 – Médio Rio de Contas

Karine Nascimento Silva

Núcleo Formativo 23 – Bacia do Rio Corrente

Karla Mychely Teles de Miranda Santana

Núcleo Formativo 24 – Itaparica

Maria das Graças Souza Moreira

Núcleo Formativo 25 – Piemonte Norte do Itapicuru

Edineide Vitor Costa

Núcleo Formativo 26 – Metropolitano de Salvador

Edisio Brandão Sousa

Núcleo Formativo 27 – Costa do Descobrimento

Luiz Argolo de Melo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1. CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O TRABALHO COM OS ORGANIZADORES CURRICULARES NAS MODALIDADES	2
1.1 Organizadores Curriculares	2
1.2 Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Quilombola	4
1.2.1 Organizador Curricular único para a Rede de Ensino	4
1.2.2 Organizador Curricular específico para cada Modalidade da Educação Básica	7
1.2.3 Exemplaridades de Organizadores Curriculares (Quadros 1 e 2)	7
1.3 Organização dos Organizadores Curriculares para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI)	10
1.3.1 Trabalho com a exemplaridade do Ensino Fundamental	10
1.3.2 Pensar o Organizador Curricular a partir de Temáticas Geradoras	11
REFERÊNCIAS	14

APRESENTAÇÃO

Este **Caderno Complementar de Orientações**, traz possíveis caminhos para se pensar o **Organizador Curricular destinado as Modalidades da Educação Básica**. Os elementos constitutivos dos Organizadores Curriculares da Educação Infantil e Ensino Fundamental apresentados como exemplaridades no Caderno de Orientações Parte V, servem também de subsídios para os caminhos que aqui apresentaremos, uma vez que estes elementos constitutivos traduzem os conceitos e fundamentos que temos abordados desde o início do Programa, nas nossas ações formativas curriculares.

O trabalho pedagógico por meio de Competências e Habilidades, não dão conta da multiplicidade de saberes que circundam o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, focando em preparar o indivíduo para “aprender a aprender” aquilo que dele for exigido dentro de uma estrutura capitalista em constantes transformações, adequando-se assim as necessidades da economia produtiva de mercado, e não da vida e de uma formação que caminhe na direção da emancipação dos sujeitos (na perspectiva Freiriana).

É importante destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, “que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BNCC, 2018 p.7) e, ao mesmo tempo, **possibilita a abertura para outras possibilidades de arranjos curriculares**:

...é preciso enfatizar que os critérios de organização das habilidades do Ensino Fundamental na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. Essa forma de apresentação adotada na BNCC tem por objetivo assegurar a clareza, a precisão e a explicitação do que se espera que todos os alunos aprendam no Ensino Fundamental, fornecendo orientações para a elaboração de currículos em todo o País, adequados aos diferentes contextos. (BNCC, 2018 p. 31)

Cumpramos destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre

outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. (BNCC, 2018 p.197).

A Undime/BA, compreendendo que a Base é um documento normativo, optou por uma ação formacional que promova um amplo debate participativo com os professores das redes públicas municipais da Bahia. Nessa ação, centrou-se nos subsídios para que **os professores refletissem o seu papel como ator e atriz curricular, em referência aos atos de currículos** (MACEDO, 2016), trazendo elementos que possam contribuir para possíveis superações e ampliações de especificidades para além do que está posto na BNCC e no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB, 2019).

Vale destacar, que as Modalidades da Educação Básica possuem muitos estudos e reflexões advindos das pesquisas em Educação, sobretudo na linha teórica da Pedagogia Histórico-Crítica e dos movimentos sociais, os quais caminham fortemente na negação da BNCC e do trabalho pedagógico com competências e habilidades, sobretudo quando se referem a Educação do Campo, Indígena e Quilombola.

Por considerar este cenário, decidiu-se assumir uma posição que promova as "traições, transgressões possíveis" (MACEDO, 2020) a partir de um documento que é normativo, considerando o que converge com essas intencionalidades e preenchendo as lacunas deixadas pelo não conhecimento das especificidades que envolve questões socialmente referenciadas nos sujeitos (FREIRE, 1979). **Esta é uma oportunidade para que as Modalidades da Educação Básica possam, na elaboração do referencial local, expressar suas singularidades, demarcar seus fundamentos e princípios, e propor neste exercício autoral o fortalecimento dos espaços de formação.**

Neste sentido, os estudos realizados por meio dos Cadernos de Orientações anteriores, as sugestões de aprofundamento e as *Lives Formacionais*, apresentaram os princípios e fundamentos, conceitos, marcos teóricos e legais para que fossem abordados na escrita dos textos das Modalidades.

A proposta, agora, se apresenta em como pensar e escrever estes princípios, conceitos e fundamentos das Modalidades da Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Quilombola e Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas nos Organizadores Curriculares.

1. CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O TRABALHO COM OS ORGANIZADORES CURRICULARES NAS MODALIDADES

1.1 Organizadores Curriculares

Como afirmado no Caderno de Orientações Parte V, os **"Organizadores Curriculares"** constituem parte fundamental para elaboração dos Referenciais Curriculares dos Municípios. Ele é a expressão materializada e temporalmente organizada dos saberes eleitos como formativos (MACEDO, 2016) relacionados às respectivas expectativas de aprendizagens (UNDIME, p. 8), os quais partem da discussão do que a BNCC, e consequentemente o DCRB, trazem como **"aprendizagens essenciais", que todos os alunos devem desenvolver, tanto nas etapas, quando nas modalidades da Educação Básica.**

Na exemplaridade que foi socializada como possibilidade, estudamos os conceitos de **Saberes/saber-fazer/saber ser como uma aproximação superadora dos conceitos de competências e habilidades** (UNDIME, p. 8). Portanto, estas "aprendizagens essenciais", neste exercício de aproximação estariam garantidas e ampliadas, pela significação do contexto, no desenho de um novo organizador curricular.

As modalidades possuem suas especificidades que não estão necessariamente garantidas na escrita da BNCC/DCRB, principalmente pelo modelo e forma do ensino pautado por competências e por habilidades. Cabe-se destacar que os princípios e fundamentos humanizadores (FREIRE, 1987), os quais trazem valores, concepções, visões de mundo e modos de ser não são possíveis de serem expressos por este modelo curricular.

A transição de um modelo de desumanização, denunciada por Paulo Freire, para um modelo que considere o sujeito pela sua autorização (MACEDO, 2016) e legitimação de saberes, torna-se necessária para facilitar a compreensão da proposta dos organizadores a partir do contexto de saberes de muitos professores, envolvidos neste processo.

Reafirma-se, a partir do que foi explicitado, que a aprendizagem pela sua relação com os Saberes tem como objetivo construir e possibilitar a autonomia para **Emancipação dos Sujeitos** (Freire, 1979) como objetivo educacional, além de superar a visão meramente adaptativa do currículo, onde a realidade é vista como algo imutável em sua objetividade na qual o ser humano não interfere a partir de seu contexto social e cultural.

Emancipar por meio da **Conscientização**, que "é a ultrapassagem da esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegar a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica, é também consciência histórica e tomada de posse da realidade." (FREIRE, 1979 p.26)

Por essa fundamentação que a exemplaridade do organizador curricular traz, na sua constituição, diversos outros elementos que dialogam com uma amplitude maior que a BNCC e o DCRB.

1.2 Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Quilombola

A Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Quilombola possuem princípios e fundamentos expressos em legislações e diversos documentos (como os disponibilizados na biblioteca curricular do moodle deste programa). Eles são originados em um processo histórico demarcado por lutas, movimentos sociais e a defesa de direitos. Esses princípios devem ser compreendidos como essenciais e devem ser abordados, estruturados e organizados nos referenciais curriculares.

Os princípios, temas e perspectivas sobre os sujeitos, sua relação com os saberes, com o ambiente, com a cultura, com sua história e expressões identitárias podem ser apresentados nos organizadores dentro do campo do currículo (ver caderno V - sobre os organizadores curriculares).

Destaca-se que as elaborações em torno do saber-ser e do modo que são articulados, mobilizados e ressignificados os saberes (saber) devem expressar o desenvolvimento da emancipação dos sujeitos ao longo da escolarização, estruturando-se na concepção da vocação histórica humana Freiriana, ou seja, em sua possibilidade como incompleto e consciente, o qual encontra na itinerância escolar e educacional as condições para torna-se sujeito.

Uma irredutibilidade deve ser preservada na escrita das expectativas de aprendizagem, dos princípios metodológicos e da avaliação formacional, compreendendo-os e contruindo-os para com o objetivo de como se trabalhar os saberes, mobilizando as experiências daqueles que vivenciam às aprendizagens: os alunos.

Assim, para o trabalho com os Organizadores Curriculares para estas modalidades da Educação Básica, compartilhamos dentro deste processo autoral e de autonomia de cada município, duas possibilidades de condução do trabalho entre alguns caminhos possíveis.

1.2.1 Organizador Curricular único para a Rede de Ensino

A primeira opção se fundamenta a partir de um organizador comum para as modalidades e as outras ofertas educacionais. O município pode elaborar e propor saberes/saber-fazer/saber ser, metodologias e expectativas de aprendizagem que possam compor um Organizador Curricular único para Educação Infantil e Ensino Fundamental na rede de ensino, incluindo e tendo

como base os princípios e fundamentos das modalidades que são ofertadas pelo município. **Esta opção traz e fortalece no Referencial Local as especificidades de cada modalidade para toda a rede.**

Sugere-se como caminho metodológico para os GEAs:

- a) Em cada município, o primeiro exercício que precisa ser realizado pela Comissão Municipal de Governança em conjunto com os GEAs, seria partir dos estudos dos elementos constitutivos da exemplaridade apresentada pelo Programa, de modo a **definir quais poderiam compor seus respectivos Organizadores Curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental**;
- b) Definido esse primeiro passo, nos GEAs que já estão instituídos nos municípios, tanto da Educação Infantil, quando do Ensino Fundamental, é necessário realizar **um exercício de aproximação entre os Organizadores definidos pelo município e o Documento Curricular Referencial da Bahia**, tendo como base as "aproximações superadoras" apontadas no Caderno de Orientações Parte V (Quadros 1 e 2);
- c) Realizada esta etapa, o município precisaria, se for o caso, reorganizar e garantir que todos os professores que atuam em cada modalidade ofertada componham seu respectivo Grupo de Estudos e Aprendizagens (GEAs);
- d) Um exercício possível para os professores de cada GEA da modalidade ofertada, seria retomar o texto introdutório produzido para a modalidade, e com base nos princípios e fundamentos abordados no texto, **eleger as temáticas que são necessárias serem contempladas na composição do organizador curricular** (pela exemplaridade, o saber, o saber-fazer, saber-ser, expectativas de aprendizagem, princípios metodológicos e avaliação formacional, assim com as transversalidades fundantes). Por isso é importante que no texto introdutório, **estes princípios e fundamentos estejam devidamente explicitados**, e sendo possível destacados;
- e) Dentro de cada GEA da modalidade, os professores podem se organizar em subgrupos (Educação Infantil e Ensino Fundamental). Outras formas de organização podem também serem pensadas, como organização dos professores por ano ou campos de experiências na Educação Infantil, e em áreas e/ou componentes curriculares para o trabalho com o Ensino Fundamental. Estas possibilidades podem facilitar o trabalho, mas, sendo uma destas

as opções, é imprescindível momentos coletivos de socialização dos trabalhos dos pequenos grupos;

- f) Com as temáticas elencadas, mais dois exercícios seriam possíveis. O primeiro seria **de identificar nas aproximações já realizadas, se estas temáticas já não são abordadas**, mesmo que parcialmente nas expectativas de aprendizagem e desenvolvimento ou nos eixos temáticos e saber-fazer já descritos. Caso encontre aproximação, um caminho seria propor ajuste e/ou complementação no eixo temático ou elaborar novos saberes que explicitem as necessidades das especificidades da temática, tanto no saber-fazer, quanto no saber ser (Quadros 1 e 2);
- g) O segundo exercício, seria ao não identificar aproximações, propor a **criação de novas expectativas de aprendizagem e desenvolvimento** no caso da Educação Infantil, e de **novos eixos temáticos e respectivamente os saberes necessários** para os estudantes no caso do Ensino Fundamental. Neste caso, os novos eixos temáticos teriam de ser vinculados à algum componente curricular, e sinalizado no ano de estudo mais adequado, e para Educação Infantil a um dos Campos de Experiências (Quadros 1 e 2);
- h) Caso o município opte por manter na **"aproximação superadora"** os códigos alfanuméricos do DCRB nas expectativas de aprendizagem e desenvolvimento e saber-fazer, precisaria neste sentido pensar um caractere que pudesse identificar neste código que aquele saber-fazer sofreu algum ajuste e pensar em um código alfanumérico que identifique as novas expectativas de aprendizagem e desenvolvimento e novos saberes elaborados pelos professores de cada modalidade. No DCRB, por exemplo, o código EF07MA01, significa: EF= Ensino Fundamental; 07= sétimo ano; MA= Matemática; 01= habilidade 01 de matemática. Esta habilidade é a mesma que está na BNCC, portanto seguindo um padrão. O município, ao fazer a "aproximação superadora", deixará o mesmo código. No entanto, no DCRB, as habilidades que foram elaboradas, seguiram o mesmo padrão de código alfanumérico da BNCC acrescentando o BA= Bahia, exemplo: EF07MA01BA. No caso do município, se, como exemplo, o município decidi criar um novo saber-fazer no 7º ano do Ensino Fundamental em Matemática, pode manter o padrão, acrescido de letras que identifique o município, e letras que identifique a modalidade:

EF07MA01PLAEC (PLA - Planaltino, EC - Educação do Campo) ou apenas a modalidade EF07MA01EC (EC - Educação do Campo);

- i) Depois destas análises e produções, cada GEA deverá encaminhar para a CMG seus textos, e esta procederá a inclusão nos Organizadores Curriculares da Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- j) Outra questão fundamental, é a elaboração dos textos de apresentação da estrutura de cada organizador curricular, com a apresentação dos seus elementos constitutivos. Assim como, também é importante a elaboração dos textos de cada uma das áreas de conhecimento, de modo coerente com o que foi declarado nos textos introdutórios.

1.2.2 Organizador Curricular específico para cada Modalidade da Educação Básica

Os municípios possuem autonomia para pensar modelo de Organizador Curricular específico para as modalidades, tendo como base concepções teóricas que já vem sendo estudada pelos profissionais da educação em diálogo com movimentos sociais e suas comunidades.

1.2.3 Exemplaridades de Organizadores Curriculares (Quadros 1 e 2)

A seguir apresentamos dois quadros com os elementos constitutivos para o Organizador Curricular, onde trazemos com exemplo, as possibilidades “aproximação superadora” bem como a possibilidades de trabalho com temas ligados a princípios e fundamentos das modalidades e respectivamente a elaboração de saberes, princípios metodológicos, expectativas de aprendizagem e avaliação formal, bem com as transversalidades ampliadas e fundantes.

QUADRO 1 - EXEMPLARIDADE – CIÊNCIAS (Educação do Campo)**CAMPOS E CAPACIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL II – 6º ANO****TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: AGROECOLOGIA - DIVERSIDADE – PROCESSO IDENTITÁRIO CAMPESINO – CONTEXTO (S) SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICAS – TRABALHO COMO PRINCÍPIO FORMACIONAL**

TRANSVERSALIDADES FUNDANTES INTERDISCIPLINARIDADE / MULTIREFERENCIALIDADE INTERCRÍTICA CURRÍCULO ETNOCONSTITUTIVO / HUMANIZAÇÃO	EIXOS TEMÁTICOS	SABER (saberes)	SABER-FAZER (saberes em uso)	SABER-SER (valores)	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS] (métodos)	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (aprendizagens)	AVALIAÇÃO FORMACIONAL (acompanhamento/planejamento)	PERSPECTIVA FORMACIONAL: VOCAÇÃO HISTÓRICA, AUTOFORMAÇÃO, HETEROFORMAÇÃO, ECOFORMAÇÃO E METAFORMAÇÃO
	Terra e Universo	- Forma e estrutura da Terra - Manejo do solo - Poluição dos ecossistemas e Plantio - O solo e sua relação com o trabalho	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. Reconhecer a formação e constituição dos diferentes tipos de solo e suas implicações com o manejo. Associar os princípios da agroecologia no manejo do solo, identificando os impactos causados em comparação crítica ao agronegócio. (EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra dos elementos da paisagem, ao longo do dia em diferentes períodos do ano, são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol. Reconhecer a relação entre o movimento de rotação e de translação com os ciclos de plantio e a vida no campo.	Valorização da relação com o ambiente como expressões de identidade e sentido de pertença ao seu local e comunidade; Valorização da cultura camponesa e as especificidades da identidade do trabalhador camponês, nas causas coletivas em relação a agroecologia; Argumentação da importância do modo de vida camponês na elaboração de saberes sobre a Terra e para as relações sociais e econômicas pautadas na agroecologia.	Eleição de temas geradores a partir dos sujeitos e sua relação com o manejo do solo, de modo que contemplem os princípios da Educação do Campo. Métodos ativos que valorizem a cultura glocal, que problematizem os diversos cenários das comunidades e territórios. Construção de representações por meio de imagens e modelos sobre a composição do solo, o manejo e os valores culturais da vida no campo.	Promover a valorização das diferentes histórias/culturas, considerando a relação com o manejo do solo, principalmente dos povos do campo como sujeitos de direitos; Construir argumentos escritos que revelem o sentido de pertença local, valorizando a identidade sociocultural do seu lugar e grupo social nos elementos da paisagem e na relação com a Terra; Argumentar modo crítico e historicamente referenciado os impactos da intervenção humana no manejo do solo para cidade e para o campo com base em evidências;	Diagnosticar a aprendizagem com base na análise de cenários da vida cotidiana, da estrutura da Terra e formação do solo, de modo a explicitar uma postura crítica e problematizadora.	

QUADRO 2 - REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO

CAMPOS E CAPACIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL I – 4º ANO

TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA – CUIDADO – LUDICIDADE – DIVERSIDADE – PROCESSO IDENTITÁRIO – CONTEXTO (S) SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICAS

TRANSVERSALIDADES FUNDANTES INTERDISCIPLINARIDADE / MULTIREFERENCIALIDADE INTERCRÍTICA CURRÍCULO ETNOCONSTITUTIVO / EDUCAÇÃO INTEGRAL	EIXOS TEMÁTICOS	SABER (saberes)	SABER-FAZER (saberes em uso)	SABER-SER (valores)	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS (métodos)	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (aprendizagens)	AVALIAÇÃO FORMACIONAL (acompanhamento/planejamento)	TRANSVERSALIDADES FUNDANTES PERSPECTIVA FORMACIONAL: AUTOFORMAÇÃO, HETEROFORMAÇÃO, ECOFORMAÇÃO E METAFORMAÇÃO
	O sujeito e seu lugar no mundo	- Território e diversidade cultural - Processos migratórios no Brasil - Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Valorização das diversas histórias familiares e culturais entendendo suas lutas e direitos e sentido de pertença ao seu local e comunidade;	Métodos ativos que valorizem a cultura glocal, que problematizem os diversos cenários das comunidades e territórios. Eleição de temas geradores que contemplem os princípios da Educação do Campo, quilombola e Indígena)	Reconhecer e valorizar as diferentes histórias/culturas, considerando os aspectos geográficos e lutas, principalmente dos povos do campo, quilombolas, indígenas, como sujeitos de direitos; Fortalecer o sentido de pertença local, valorizando a identidade sociocultural do seu lugar e grupo social;	Organizar a aprendizagem com base na análise de cenários da vida cotidiana e de outras áreas do conhecimento, pautado nos processos	
	Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade Produção, circulação e consumo	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade; Identificar os caminhos da sustentabilidade - A agricultura família importância para o campo e cidade; Reconhecer a agroecologia como antagonista ao agronegócio;	Valorização a cultura camponesa e as especificidades da identidade do trabalhador camponês, nas causas coletivas e humanas; Argumentação da importância do modo de vida camponês para relações sociais e econômicas pautadas na agroecologia		Diferenciar Agroecologia de Agronegócio e os impactos para cidade e campo Entender a Agroecologia é uma forma ecológica de cuidar da terra e da sustentabilidade da vida no planeta Comparar os impactos sociais e ambientais do agronegócio		

1.3 Organização dos Organizadores Curriculares para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI)

Em relação à **Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas**, sugerimos a elaboração de um organizador curricular próprio, pois compreendemos as especificidades dos sujeitos que compõem esta modalidade, considerando também, a organização estrutural das turmas da EPJAI, as quais na maioria dos municípios baianos são apresentadas e/ou organizadas por meio de segmentos (Segmento I - Anos Iniciais e Segmento II - Anos Finais).

As Equipes de Articulação dos Organizadores Curriculares da EPJAI (Anos Iniciais e Anos Finais) serão organizadas a depender da quantidade de professores de cada Rede de Ensino, para que possam trabalhar com os organizadores curriculares dos anos iniciais e finais. Cada grupo terá a tarefa de contribuir na/para análise e elaboração tendo como foco a especificidade da modalidade. Neste sentido, como exemplaridades, possibilidades do fazer, compartilhamos dois caminhos possíveis, entre outros que no exercício da autoria curricular também podem ser traçados.

1.3.1 Trabalho com a exemplaridade do Ensino Fundamental

- a) Um caminho possível, seria **trabalhar com os elementos constitutivos** definidos para o Organizador do Ensino Fundamental com aproximação para as especificidades EPJAI;
- b) Para o trabalho com Organizador Curricular específico para EPJAI, se faz necessário que **todos os professores que atuam nesta modalidade da educação, sejam reorganizados para este GEA**. Importante também identificar e convidar para este momento professores com estudos específicos nesta modalidade sejam da rede ou de instituições parceiras;
- c) Uma possibilidade dentro de cada GEA da EPJAI, a depender do número de professores de cada rede de ensino, é **formar grupos de trabalho por área de conhecimento e/ou componentes curriculares**, promovendo sempre que necessários momentos coletivos de diálogos, estudos e discussões;
- d) Definido este passo, depois do exercício no item b) do item 1.2.1 realizado pelos GEAs instituídos desde o início do Programa, caberia agora aos grupos definidos no GEA da EPJAI, no quadro do Organizador Curricular para EPJAI, **reorganizar as unidades temáticas, os saberes e saber fazer observando os segmentos**

e a estrutura de organização da modalidade da EPJAI no município;

- e) Na sequência, uma possibilidade seria, retomando o texto introdutório produzido para a modalidade, tendo como base os princípios e fundamentos abordados no texto, **eleger as temáticas que são necessárias serem contempladas na organização curricular.** Por isso é importante que no texto introdutório, estes princípios e fundamentos estejam devidamente explicitados, e sendo possível destacados;
- f) Com as temáticas elencadas, mais dois exercícios seriam possíveis. O primeiro seria de identificar nas aproximações já realizadas, se estas temáticas já não são abordadas, mesmo que parcialmente nos eixos temáticos e saber-fazer já descritos. Caso encontre aproximação, um caminho seria propor ajuste e/ou complementação no eixo temático ou elaborar novos saberes que explicitem as necessidades das especificidades da temática, tanto no saber-fazer, quanto no saber ser;
- g) O segundo exercício, posterior, seria ao não identificar aproximações, propor a criação de novos eixos temáticos e respectivamente os saberes necessários para os estudantes EPJAI;
- h) Caso o município opte por manter na "aproximação superadora" os códigos alfanuméricos do DCRB no saber-fazer, precisaria neste sentido pensar um caractere que pudesse identificar neste código aquele saber-fazer sofreu algum ajuste e pensar em um código alfanumérico que identifique os novos saberes elaborados pelos professores da modalidade;
- i) Outra questão fundamental, é a elaboração dos textos de apresentação da estrutura de cada organizador curricular, com a apresentação dos seus elementos constitutivos. Também é importante os textos para áreas de conhecimento.

1.3.2 Pensar o Organizador Curricular a partir de Temáticas Geradoras

- a) Outro caminho possível, socializado na exemplaridade do Quadro 3, seria pensar como eixo para o trabalho com o Organizador Curricular, temáticas geradoras relacionadas com as especificidades da EPJAI. Neste sentido, trabalharíamos com alguns dos elementos constitutivos do Organizador Curricular

apresentado como exemplaridade para o Ensino Fundamental, mas partindo de uma outra lógica de organização;

- b) Nesta exemplaridade, a organização partiria do Saber, pensado a partir das temáticas cotidianas da EPJAI. Retomando o texto introdutório produzido para a modalidade, tendo como base os princípios e fundamentos abordados no texto da modalidade, precisaria **eleger as temáticas que são necessárias serem contempladas na organização curricular**. Por isso ressaltamos que é importante que no texto introdutório, estes princípios e fundamentos estejam devidamente explicitados, e sendo possível destacados;
- j) A partir destas temáticas, seria preciso pensar na organização de trabalho do GEA da EPJAI. A depender do número de professores de cada rede de ensino, seria possível **formar grupos de trabalho por área de conhecimento e/ou componentes curriculares**, promovendo sempre que necessários momentos coletivos de diálogos, estudos e discussões;
- k) A partir de cada temática, seria preciso em um primeiro momento, tendo como base o exercício no item b) do item 1.2.1 realizado pelos GEAs instituídos desde o início do Programa, fazer uma aproximação deste "saber-fazer" no quadro do Organizador Curricular para EPJAI, **observando o "saber-fazer" de cada componente curricular que dialoga com cada temática geradora, dentro de cada segmento de trabalho da modalidade da EPJAI**;
- l) Depois deste trabalho, ou até paralelamente, os grupos de trabalho precisariam ir pensando no saber ser, princípios metodológicos, expectativas de aprendizagem e avaliação formacional;
- m) Importante destacar, que neste exercício autoral, o município deve também realizar as discussões pertinentes sobre as transversalidades ampliadas e fundantes, no sentido de que estas representem as concepções, fundamentos e temáticas intercurriculares abordadas nos textos introdutórios.

Finalizando, destacamos mais uma vez que neste caderno apresentamos possibilidades metodológicas para os GEAs nos municípios com intuito de contribuir com possíveis caminhos, que não substituem outros tantos possíveis também de serem pensados neste processo autoral.

QUADRO 3 - REFERENCIAL CURRICULAR

CAMPOS E CAPACIDADES – EDUCAÇÃO DE JOVEM, ADULTOS E IDOSOS - EJA

TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO JOVEM, ADULTO E IDOSO – DIVERSIDADE – PROCESSO IDENTITÁRIO – EXPERIÊNCIA - AUTORIZAÇÃO – AUTONOMIA – EMANCIPAÇÃO - TRABALHO

TRANSVERSALIDADES FUNDANTES INTERDISCIPLINARIDADE/ MULTIREFERENCIALIDADE INTERCRÍTICA – CURRÍCULO ETNOCONSTITUTIVO – EDUCAÇÃO INTEGRAL	SABER	SABER-FAZER	SABER-SER	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	AValiação FORMACIONAL	PERSPECTIVA FORMACIONAL: AUTOFORMAÇÃO, HETEROFORMAÇÃO, ECOFORMAÇÃO E METAFORMAÇÃO
	1. AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E QUALIDADE DE VIDA EJA I Histórias contadas e vivenciadas na construção do processo identitário do povo franciscano e qualidade de vida para o sujeito da EJA	LÍNGUA PORTUGUESA Expressar-se com clareza, utilizando a língua como veículo de comunicação entre as pessoas e dos povos nas diversas situações de interação, utilizando suportes literários do campo da vida cotidiana como autobiografia, biografia, relatos, memorial, carta, agendas, entre outras possibilidades de comunicação.	Usar a língua como veículo de comunicação e expressão na construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem, compreendendo a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Organização de sequências didáticas que possibilitem a discussão, leitura interpretativa, escrita, compreensão e legitimação das regras suscitando a interação, cooperação e comunicação efetiva da turma entre si e com o meio social	Conhecer-se e apreciar-se visando melhorar a qualidade de vida, compreendendo-se na diversidade humana conforme o contexto histórico e sociocultural de forma global, enfatizando a importância do pertencimento como processo identitário do povo franciscano.	Utilizar avaliação oral e escrita para sistematização dos saberes pelo educando. Utilizar a observação no acompanhamento da aprendizagem, valorizando as experiências vividas. Registro escrito utilizando o portfólio como um dos instrumentos de coleta de dados considerando a produção diária do(a) educando(a).	

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Fundamental. Brasília, 2018.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental** – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez&Moraes, 1979.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2013.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A teoria Etnoconstitutiva de currículo** – teoria-ação e sistema curricular formacional. Curitiba: CRV, 2016.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. 7.Ed. atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 7ª ed.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita** – repensar a reforma, reformar o pensamento. 15ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 200.